



## **RedeIFES: uma perspectiva convergente e viável de uma rede interativa de comunicação horizontal e colaborativa das IFES<sup>1</sup>**

Rodrigo Eduardo BOTELHO-FRANCISCO<sup>2</sup>

Francisco José DAHER JUNIOR<sup>3</sup>

Sérgio Duque ESTRADA<sup>4</sup>

Carlos ROCHA<sup>5</sup>

Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, SP

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de Instituições Federais de Ensino Superior com a gestão da comunicação numa perspectiva da convergência midiática e de conceitos como o de colaboratividade e trabalho em rede. Nesse sentido, são apresentadas quatro propostas de *softwares* que, desde 2003, vêm sendo desenvolvidos e aprimorados pelas instituições: a RedeIFES, o Sistema de Apoio à Comunicação Integrada, a plataforma *webcasting* UniVerTV e uma agência de notícias. Espera-se, com isso, discutir essas ideias, assim como os desafios da inovação e da gestão pública da Comunicação no Brasil.

**Palavras-Chave:** gestão da comunicação; comunicação organizacional; novas mídias; convergência midiática; ciberespaço.

### **Introdução**

A gestão da Comunicação nas organizações é um tema cada vez mais desafiador e complexo na contemporaneidade. A partir do advento das tecnologias digitais e da constatação de que os públicos estão cada vez mais conectados, as instituições públicas e privadas encontram-se desafiadas a atuarem num espaço que exige cada vez mais transparência e interatividade, característica essencial das novas mídias e considerada fundamental no relacionamento com os públicos na atualidade. Nesse sentido, as tecnologias digitais apresentam-se como uma solução, mas também como um desafio, já que implementar ações de mediação entre diferentes públicos nas organizações requer inovação para dialogar com culturas organizacionais consolidadas.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Jornalista, especialista em Computação e em Gestão Pública, mestre e doutorando em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. É integrante do Comitê Gestor RedeIFES/Andifes-RNP, responsável pela equipe de desenvolvimento 3. E-mail: [rodrigo@ufscar.br](mailto:rodrigo@ufscar.br).

<sup>3</sup> Jornalista graduado pela UFMG, especialista em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente (UFT) e coordenador da Central de Comunicação Público-Educativa da UFOP, onde atua também como professor do curso de Jornalismo, ministrando a disciplina de Comunicação Organizacional. E-mail: [chicodaher@aci.ufop.br](mailto:chicodaher@aci.ufop.br).

<sup>4</sup> Especialista em tecnologia da informação pela COPPE/UF RJ; graduado em Comunicação pela ECO/URFJ; possui especialização em Webdesigner pelo NCE/UF RJ; é mestrando pela COPPE/UF RJ; e integrante do Comitê Gestor RedeIFES/Andifes-RNP, responsável pela equipe de desenvolvimento 2. E-mail: [sergiomeyer@cos.uffrj.br](mailto:sergiomeyer@cos.uffrj.br).

<sup>5</sup> Professor de telejornalismo e cinema da UFPR e diretor geral da UFPR-TV. É integrante do Comitê Gestor RedeIFES/Andifes-RNP, responsável pela equipe de desenvolvimento 1. E-mail: [rocha@ufpr.br](mailto:rocha@ufpr.br).



Ao pensar nesses desafios, podemos recorrer à metáfora das redes e às próprias instigações de sua consubstanciação na sociedade, assim como já apontado por Castells (1999), que demonstra como vivemos em um tempo que dá às nossas referências geográficas um novo contorno topológico capaz de contaminar as relações sociais, políticas, sindicais e de trabalho e emprego em todo o mundo. Questões também muito bem abordadas por Lévy (1999) ao nos apontar o conceito da Cibercultura para descrever uma nova relação e novas práticas sociais em torno das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nesse espaço figuram práticas cada vez mais informatizadas e digitalizadas, assim como prognosticou Negroponte (1995) ao afirmar que a “vida é digital”. E, num mundo cada vez mais digitalizado, é comum surgirem práticas como as comunidades virtuais descritas por Rheingold (1998), as redes sociais discutidas por Latour (2005) e uma relação cada vez mais íntima com as tecnologias, como bem descreve Turkle (1997).

Ao buscar compreender a nossa inserção nesta vida digital, constatamos que, apesar dos números ainda assombrosos da exclusão digital no mundo, estamos cada vez mais conectados e dependentes das TIC. Como ilustração, tomemos, por exemplo, os dados da União Internacional de Telecomunicações (UIT), que apontam um universo de dois bilhões de pessoas conectadas à Internet no mundo<sup>6</sup>. No Brasil, segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil, 39% dos lares urbanos possuem computador, com 31% deles declarando possuir acesso à Internet.

De um ponto de vista das práticas midiáticas, as empresas de Comunicação são desafiadas por essas novas lógicas do paradigma digital. Nesse sentido, a Publicidade e o Jornalismo, por exemplo, experimentam novas práticas como as da comunicação em rede, da colaboratividade e da participação do cidadão. O conceito de autoria também está sendo questionado e surgem práticas alternativas como a do *software* livre e do *Creative Commons*<sup>7</sup> para licenças mais adequadas à Sociedade do Conhecimento.

Nesse sentido, como promover uma gestão da Comunicação nas organizações sintonizada com o novo tempo? Como promover a interação com diferentes públicos? Como estimular a colaboratividade, o trabalho em rede e a participação na produção midiática das organizações? Como discutir isso tudo no ambiente público e acadêmico? Essas questões têm norteado o trabalho de um grupo de pesquisadores de diferentes

---

<sup>6</sup> ITU. **The World in 2010: ICT Facts and figures**. ITU, 2010. Disponível em: <http://www.itu.int/ITU-D/ict/material/FactsFigures2010.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

<sup>7</sup> Segundo o site do projeto no Brasil, em [www.creativecommons.org.br](http://www.creativecommons.org.br), o Creative Commons “disponibiliza opções flexíveis de licenças que garantem proteção e liberdade para artistas e autores. Partindo da idéia de 'todos os direitos reservados' do direito autoral tradicional nós a recriamos para transformá-la em 'alguns direitos reservados'”.



Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em busca de novos e inovadores modelos de atuação para suas estruturas de Comunicação, que envolvem um número substancial de profissionais da Comunicação - atuando em assessorias de Comunicação e Imprensa e emissoras de rádio e TVs universitárias - em todo o território nacional.

A estrutura das IFES possui uma expressividade importante entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e de pesquisa brasileiras. Segundo dados do Censo da Educação Superior, atualmente compõem o sistema 99 instituições federais, entre universidades, faculdades, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)<sup>8</sup>. Essas instituições atendem diretamente mais de 266,4 mil estudantes, matriculados em 4.368 cursos de graduação presencial e 279 cursos de graduação a distância de todas as áreas do conhecimento, além de manterem o atendimento à saúde em hospitais universitários ligados a parte destas instituições e seus cursos de Medicina, universo de 45 unidades hospitalares para atender anualmente cerca de 5,2 milhões de pacientes<sup>9</sup>.

A estrutura de Comunicação dessas instituições é difícil de ser mensurada. Ela possui contornos bem diferenciados em cada uma das IFES, sendo possível constatar universidades que possuem assessorias de Comunicação maiores e menores, assim como aquelas que têm a atuação de apenas um jornalista e nenhum outro profissional da Comunicação para uma perspectiva de Comunicação Integrada. Ao tratar das emissoras de rádio e TV universitárias, o desafio não é diferente, já que a sua ligação com as instituições na estrutura organizacional, os projetos editoriais e a infraestrutura de transmissão também são dos mais diversos. É certo que em boa parte dessas estruturas atuam estudantes dos cursos de Comunicação das universidades federais. Segundo dados do MEC, existem atualmente 655 cursos de Comunicação Social em todo o país, 79 deles em universidades federais<sup>10</sup>.

Nesse cenário, desde 2003 vêm surgindo propostas articuladas de inovação para gestão da comunicação, principalmente de um ponto de vista da digitalização dos conteúdos, do controle do fluxo de trabalho, da atuação em rede, da gestão de conteúdos e da colaboratividade. Essas ideias nortearam a proposição da Rede de Permuta de Conteúdos Audiovisuais via Internet (RedeIFES), do Sistema de Apoio à Comunicação

---

<sup>8</sup> Fonte: Censo da Educação Superior 2010 – Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2010, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf). Acesso em: 11 Mai. 2012.

<sup>9</sup> Fonte: ANDIFES. Disponível em: [http://www.ANDIFES.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=93&Itemid=64](http://www.ANDIFES.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=93&Itemid=64). Acesso em: 11 Mai. 2012.

<sup>10</sup> Fonte: e-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 11 Mai. 2012.



Integrada (SACI), do Canal de TV Virtual UniVerTV e do Sistema Inteligente de Busca Avançada (SInBa), proposições que evoluíram ao longo dos anos e atualmente estão configuradas em torno de um único conceito de trabalho colaborativo e em rede: a RedeIFES, que de um *software* passou a um projeto aglutinador de soluções para gestão midiática, numa perspectiva convergente e viável de uma rede interativa de comunicação horizontal e colaborativa das IFES. Antes de finalizar essa introdução, cabe ressaltar que este trabalho tem como objetivo descrever esses conceitos e *softwares* e discutir os desafios de sua implementação em instituições públicas, assim como colocar a inovação e a gestão em Comunicação numa perspectiva de pesquisa aplicada no Brasil.

### **De um sistema de compartilhamento a um conceito: a história da RedeIFES**

A proposta pioneira de um trabalho colaborativo entre as IFES nasceu no Paraná, na UFPR, a partir da ideia da permuta de conteúdo audiovisual via Internet. Coordenada pelo professor Carlos Rocha, a proposta foi apresentada em 2003, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), durante o “I Encontro dos Dirigentes das Rádios e TVs das IFES”, promovido pela Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Na ocasião, dirigentes, profissionais da cultura, comunicadores, pesquisadores e acadêmicos compartilharam experiências vivenciadas nas emissoras. Como resultado do evento, o projeto RedeIFES passou por uma incrementação, que contou com o apoio técnico do Centro de Computação Eletrônica (CCE) da UFPR para o desenvolvimento das primeiras ferramentas tecnológicas. Em 2004, no “II Encontro dos Dirigentes das Rádios e TVs das IFES”, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, foram apresentados os primeiros resultados, com as comprovações das hipóteses iniciais desta pesquisa aplicada.

À medida que a complexidade da plataforma ia aumentando, se fazia necessária a necessidade da inclusão de novos atores. Em 2005, o projeto passou a contar com a participação do Departamento de Informática da UFPR. Ao final do I Fórum Nacional de TVs Públicas, que reuniu autoridades e especialistas, em Brasília, de 8 a 11 de maio de 2007, os representantes das IFES presentes redigiram uma carta à presidência da Andifes, sugerindo a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para a elaboração de uma proposta que referendasse um projeto de política de comunicação integrada ao o conjunto das IFES, tendo como ponto de partida a plataforma RedeIFES.



O projeto RedeIFES foi aprovado, por unanimidade, em agosto de 2008, na reunião plenária dos reitores das universidades federais com o indicativo para implantação em todas as IFES. Neste mesmo ano, a RedeIFES começou a experimentar a troca de mídias entre as rádios e TVs das universidades federais. A iniciativa inovadora partiu do pressuposto que esse modelo colaborativo, sem o que se chama de “cabeça de rede”, é mais adequado à realidade destas emissoras, pautadas em localidades tão diversas dada a dimensão do Brasil, considerando também seus diferentes projetos editoriais e infraestrutura tecnológica, respeitando o acesso democrático à informação, a autonomia e as diversidades regionais. Ao descrever o ambiente de proposição da RedeIFES, Rocha, Estrada e Vidal (2011b) ressaltam os aspectos de desenvolvimento voltados para pesquisa de modelos de compactação de vídeo, adequados ao tráfego em infovia; agregação das IFES e demais universidades públicas brasileiras em uma rede pública nacional de rádio e TV; e fomento à criação de novas rádios e TVs nas universidades públicas.

Apesar dessa perspectiva pública, o conceito da RedeIFES não é exclusivo desse ambiente. Ele pode ser moldado para atender, inclusive, as necessidades de uma rede comercial. Para isso há, entretanto, a necessidade de compreensão e de coragem na adoção de um sistema comercial distinto do atual.

O caráter empreendedor e de inovação dessa proposta chamou atenção, ainda em 2008, da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC, que, por meio de uma articulação da Andifes, investiu recursos para modernização dos servidores e ilhas de edição das emissoras universitárias federais, necessárias à criação da rede nacional, baseadas na implantação dessa nova plataforma. A partir de 2010, as funcionalidades da RedeIFES foram aprimoradas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em uma nova configuração do *software*, que passou a se chamar ITVU, sistema que permanece em contínuo aperfeiçoamento, agora sob responsabilidade desta entidade.

Com a nova configuração do *software* e o surgimento de novas propostas, como poderá ser conferido a seguir, a RedeIFES foi se tornando, com o tempo, um conceito mais abrangente, ligado à ideia da formação de redes e da colaboratividade. Hoje, a RedeIFES é um projeto maior, que procura a articulação do próprio ITVU a iniciativas que atuam em outras frentes de gestão midiática, como o SACI, o UniVerTV e o SInBA, propostas que serão descritas a seguir.



## **Uma proposta inovadora de gestão da comunicação: o caso do SACI**

Ao mesmo tempo em que a RedeIFES era gestada na UFPR, um grupo de pós-graduandos em Computação da UFSCar - preocupado com a gestão do fluxo de trabalho da Assessoria de Comunicação da Instituição -, desenvolveu o primeiro protótipo de um sistema voltado para gestão da produção midiática<sup>11</sup>. A inovação deste trabalho, no entanto, estava na configuração do sistema como uma plataforma convergente, pois permitia aos profissionais da Comunicação atuarem num mesmo ambiente, produzindo, ao mesmo tempo, para mídia impressa, radiofônica, televisiva e Internet.

O conceito de *software* proposto pelos alunos chamou a atenção da UFSCar, que investiu recursos próprios em seu aprimoramento, o registrou no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e o licenciou como *software* livre (GNU GPL), dando uma perspectiva colaborativa de desenvolvimento ao sistema.

O sucesso da implementação do SACI na gestão a produção midiática da UFSCar chamou a atenção de várias outras IFES, de forma que foi iniciado um processo de transferência de *know-how*<sup>12</sup>, configurado como uma atividade de extensão naquela Instituição. Parte disso foi possível a partir do projeto RedeIFES financiado pela RNP, que investiu recursos para aprimoramento do *software* entre 2010 e 2011. Atualmente, com diferentes estágios de implementação, o sistema é utilizado também na UFPR, UFOP e nas universidades federais do Mato Grosso (UFMT), Rondônia (UNIR), Rio Grande do Norte (UFRN) e Tocantins (UFT).

Em termos práticos, o SACI pode ser definido como apresentam Bela e Botelho-Francisco (2006), que destacam, entre suas funcionalidades, o gerenciamento de informações e a disponibilização de notícias e produtos como filmes, músicas e fotos, controlando desde a recepção de informações e a produção até a disseminação dinâmica e armazenamento. Numa perspectiva sistêmica e de gestão, Ciccilini e Botelho-Francisco (2007, p. 16) afirmam que o SACI “apresenta as características, no seu desenvolvimento e na sua utilização, que a cibernética e a teoria dos sistemas definem como necessários à sobrevivência e à evolução de um organismo”.

---

<sup>11</sup> BERMUDEZ, A. C.; FLORIAN, M.; RIOS, M. A. C.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E.; BELA, R. E. Sistema de apoio ao controle de informação – SACI. 2005. 99 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento de Software para Web) – Departamento de Computação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

<sup>12</sup> Segundo o dicionário Aulete, *know-how* refere-se ao conhecimento que se tem em determinada área ou habilidade técnica para exercê-lo.



### **Sintonizados com a TV Digital: um modelo de webcasting para multiprogramação**

Com a digitalização da TV no Brasil e os usos da Internet passou a ser recorrente o desafio de transmitir conteúdo audiovisual de uma forma inovadora e sintonizada com as características das novas mídias. Essa nova relação é abordada por diversos autores já lembrados acima, como também por Lévy (1999), que ressalta os novos contornos da comunicação na Cibercultura e as implicações da interatividade e das partilhas recíprocas na rede, algo também ressaltado por Trivinho (1999) quando este enfatiza a estrutura infoeletrônica transnacional de comunicação de dupla via em tempo real, multimídia ou não que permite a realização de trocas (personalizadas) com alteridades virtuais (humanas ou artificial-inteligentes).

Atentos a essa revolução midiática, pesquisadores do Laboratório de Realidade Virtual e 3D (Lab3D), da Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) começaram a pesquisar e desenvolver, em 2009, a UniVerTV, uma plataforma *webcasting*, conforme apresentada por Rocha e Estrada (2011), que consiste em um novo paradigma para o veículo televisão. Ela fornece funcionalidades para a manipulação de mídias e serviços específicos para a distribuição, hospedagem e execução de programas interativos concomitantes para Web e TV, como a ferramenta ANA<sup>13</sup> que exporta conteúdo na forma de uma aplicação declarativa para TV Digital. A UniVerTV também pode operar em rede com outros canais de mesma natureza e ainda se articular a veículos multiplataforma, tais como TV Digital (TVD), TV por banda larga dedicada (IPTV) e TV por celular (*Mobile TV*). Outra característica da UniVerTV, abordada por Rocha, Estrada e Vidal (2011a), é reunir, em uma mesma tela, o conceito de TV (simultaneidade) com o conceito de Internet (instantaneidade e interatividade), disponibilizando ao espectador um ambiente híbrido de exibição, capaz de proporcionar o acesso a multiprogramação, sem a necessidade de mudar de canal, em três níveis: 1) diária; 2) sob demanda e 3) personalizada.

Os primeiros testes de conceito com a *webcasting* UniVerTV, realizados em laboratório e também de forma remota com as IFES que integram um ciclo piloto, apontam que a plataforma se mostrou eficiente e que pode sim ser um canal importante para a formação de uma Rede de Canais de Televisão via IP para as IFES.

<sup>13</sup> ANA: API java para programação gerativa de aplicações *Nested Context Language* (NCL).





A versatilidade e a aplicabilidade deste veículo de comunicação chamou a atenção de dirigentes da COPPE, que passou a utilizar uma versão *spin-off*<sup>14</sup> da UniVerTV como canal de difusão virtual de conteúdos audiovisuais da instituição. Dentre seus aplicativos, o que mais chamou a atenção dos espectadores foi a possibilidade de o usuário avançar e retroceder a grade de programação diária do canal, permitindo-o escolher, dentre os programas previamente gravados, aquele que prefere assistir, independente do horário previsto para sua exibição.

O fato de a plataforma ser projetada para também se integrar ao modelo de agência de notícias SInBA, conforme será visto a seguir, permitirá a criação de um canal único de exibição, (horizontal – sem cabeça de rede) que integrará o conteúdo de todas as rádios e TVs das IFES, ao lado da produção de notícias das assessorias de Comunicação das IFES. Essa nova modalidade de televisão num espaço hipermídia coloca em cheque ideias como as de horário nobre dos meios de comunicação de massa, por exemplo, abrindo um espaço diferenciado de protagonismo do cidadão, questão que é apenas um dos aspectos de vários outros que impactam sobremaneira os modelos de negócio, a infraestrutura de Comunicação e os marcos regulatórios para a difusão audiovisual no Brasil e no mundo globalizado.

### **Integrando propostas: a agência de notícias das IFES**

A mais recente das propostas é a do SInBA, ideia de um sistema complementar que integre as bases de dados das demais soluções em uma aplicação voltada para o público externo das IFES (jornalistas ou usuários da internet), numa perspectiva de dar acesso às notícias e produções midiáticas (rádio e TV) sobre pesquisa, ensino, extensão, eventos, opinião, tecnologia, arte e cultura em geral desenvolvidas nas instituições. Trata-se de um modelo de agência de notícias colaborativa, criado a partir da interação de diferentes profissionais de Comunicação, espalhados em todo o país pelas assessorias e cursos de Comunicação, assim como as emissoras de rádio e TV das universidades federais. Tudo feito a partir de um cruzamento inovador de informações que permitirá empacotar, distribuir e exibir notícias e outras produções audiovisuais de forma personalizada, dinâmica e ágil em diferentes contextos, com uma capilaridade que só as universidades federais podem ter dada a sua estrutura inserida em todas as localidades do Brasil. Na prática, pretende-se, de uma forma muito dinâmica e sem a necessidade de

---

<sup>14</sup> De origem inglesa, a palavra *spin-off* é comumente utilizada para descrever uma nova empresa, criada a partir de um grupo de pesquisa empresarial ou acadêmico para explorar um novo produto ou serviço de alta tecnologia. No caso da utilização da palavra neste artigo, significa derivação.





utilização de um novo sistema, utilizar tudo que é produzido e postado no SACI e no ITVU numa nova janela, o SInBA, que contará com um sistema privilegiado de visualização e interação com conteúdo audiovisual, o UniVerTV. Tudo isso somado ainda permitirá configurações do sistema para os interesses individuais dos usuários, consolidando, assim, o conceito de personalização de seu canal de comunicação.

Inicialmente, a proposta da agência de notícias surgiu no IV Encontro de Assessores de Comunicação da Andifes, realizado em 2008, em Brasília. Na ocasião, foi designado um GT formado pela UFSCar e pelas universidades federais de Minas Gerais (UFMG) e de Pernambuco (UFPE). Depois do evento, algumas iniciativas foram importantes para dar continuidade à proposta, dentre elas dois encontros realizados para discutir o tema, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro, conforme descrevem relatórios de Lopes, Pezzo e Botelho-Francisco (2009), e um protótipo desenvolvido pela UFPR<sup>15</sup>, no qual puderam ser experimentados alguns dos conceitos levantados pelo GT. Também em busca de discutir esse tema, dois trabalhos de conclusão de curso em especialização foram desenvolvidos com a perspectiva de abordar os desafios para implantação da agência, um deles de Lopes (2010) e outro de Botelho-Francisco (2012). Em linhas gerais, todas essas iniciativas e trabalhos apontam para a construção de uma agência de notícias que tenha a divulgação da produção científica e tecnológica desenvolvida pelas IFES como algo prioritário; apresentam um conceito de agência colaborativa, autônoma, descentralizada, que respeita a autonomia das instituições participantes; e que fornece ao usuário, gratuitamente, acesso irrestrito a fontes de informação seguras e de interesse público, sem intermediários.

Dentre as funcionalidades da aplicação também está prevista a possibilidade de cadastro de usuários para receber boletins segmentados por editorias<sup>16</sup>, formatadas com nomenclaturas temáticas apropriadas para o público em geral. Essas, assim como outras funcionalidades ainda estão em desenvolvimento, com o desejo de que também seja implantada uma comunicação de dupla via entre universidades e as agências de notícias comerciais, nacionais e internacionais, possibilitando que a demanda por novas fontes cheguem diretamente aos assessores das IFES.

Vale ressaltar que a utilização do SACI e do SInBA, conjuntamente, no âmbito da agência, dinamiza a interação do produtor da notícia com os *softwares* para postagem

---

<sup>15</sup> A versão atual do protótipo pode ser conferida em [www.saci.ufpr.br/agencia](http://www.saci.ufpr.br/agencia).

<sup>16</sup> As editorias usadas até o momento no protótipo da Agência de Notícias são as seguintes: Artes; Ciências Agrárias e da Terra; Ciências Biológicas; Ciências Exatas (Química, Física e Matemática); Ciências Humanas e Sociais; Educação; Engenharias; Eventos; Linguística e Letras; Meio Ambiente; Opinião; Saúde; Tecnologia; Teses e Dissertações; Vestibular.



de conteúdos, minimizando o volume de trabalho com ações somente nos campos determinados pelos responsáveis locais da produção de conteúdo, o que reforça o conceito de autonomia. Esse aspecto também é respeitado por meio de um mecanismo que permite que as assessorias que não utilizam o SACI postem seus conteúdos por meio de entrada específica. Atualmente, o protótipo do sistema já funciona dessa forma, numa fase piloto que envolve quatro das cinco regiões do país<sup>17</sup>. O objetivo é, em breve, ampliar essa abrangência em testes de larga escala, com o envolvimento da totalidade das IFES, integrando, desta forma, a criação de uma rede colaborativa e dinâmica, dando materialidade ao conceito da RedeIFES.

### **O projeto RedeIFES de gestão da Comunicação Integrada**

Como pôde ser notado a partir da descrição destas quatro soluções, há uma proposta de integração de sistemas que permitirá, no futuro, a criação de um ambiente colaborativo e interativo para produção midiática das IFES, que disponibilizará, em uma de suas janelas, o acesso a conteúdos privilegiados sobre a pesquisa desenvolvida pelas IFES. Até o momento, algumas iniciativas foram tomadas visando cumprir essa meta. Botelho-Francisco (2011), por exemplo, descreve a ideia da interligação das soluções a partir da perspectiva da inovação na gestão da comunicação na UFSCar. O estudo de caso descrito pelo autor aponta para a viabilidade da estratégia e para o seu sucesso na comunicação organizacional da Instituição. Segundo Botelho-Francisco (2011, p. 44), “os cases também demonstram que é possível, mesmo diante das barreiras próprias da área, promover processos inovativos e gestão do conhecimento no setor público”.

Rocha, Estrada e Vidal (2011c), em um trabalho voltado a discutir um modelo para o desenvolvimento dessa ambiciosa proposta, ressaltam que a RedeIFES é um projeto devidamente registrado e já em teste e que abrange um conjunto de soluções *web* hipermidiática. Nessa proposta, as soluções apresentadas neste artigo estão sendo aprimoradas para interligar inicialmente um grupo piloto das IFES, utilizando a infraestrutura do *backbone* da RNP<sup>18</sup> como rede de difusão dos conteúdos programáticos (neste caso pensando em rádio e TV). Também segundo os autores, a proposta tem um aspecto interdisciplinar e está de acordo com os múltiplos atores que requerem a apreciação deste tema. Como apontam, isso responde a necessidade de produzir resultados concretos diante do surgimento e consolidação de novas mídias e suportes,

---

<sup>17</sup> Atualmente o protótipo é testado por IFES das regiões Sul (UFPR), Sudeste (UFSCar e UFF), Centro-Oeste (Universidade Federal de Goiás, UFG) e Nordeste (Universidade Federal da Paraíba, UFPB).

<sup>18</sup> Segundo Ercilia e Graeff (2008, p. 110), *backbone* vem do Inglês e significa “espinha dorsal”. Refere-se a “redes de dados de alta velocidade que servem de pontos de acesso para outras redes se conectarem”.



numa perspectiva convergente e “em condições de democratizar o acesso à informação e gerar oportunidades de participação ativa dos mais variados setores da sociedade em um processo comunicativo mais amplo” (2011, p. 2). Ao falar sobre os resultados das pesquisas envolvendo as soluções, Rocha, Estrada e Vidal (2011c, p. 13) afirmam que estas propostas “visualizam o usuário doméstico na perspectiva de protagonista do seu próprio conhecimento, do mundo e da sociedade”, algo que abre portas para uma rede de Comunicação pública no Ciberespaço.

### **Soluções para gestão de comunicação**

Desde as primeiras articulações para a busca de soluções de gestão da comunicação nas IFES, antes mesmo se ter o conjunto das propostas que permitiram a construção das pesquisas em desenvolvimento em curso, percebia-se outro desafio neste processo de articulação: como integrar as universidades a uma política de comunicação sem que estas perdessem sua autonomia e identidade. Premissas foram construídas levando-se em consideração as ameaças e oportunidades também comuns às IFES, que, igualmente, deveriam ser consideradas nas estratégias para a construção dessa articulação, mas comprometidas com a oferta de ensino gratuito, com a pesquisa acadêmica de alto nível e com a extensão, assim como com a prestação de serviços de informação, educação e entretenimento ao público e a inúmeras comunidades. Nesse sentido ressaltamos as seguintes ameaças e oportunidades:

- **Ameaças** - imagem negativa do setor público no contexto; concorrência acirrada do setor privado na área da educação; risco de desagregação do corpo técnico-administrativo; pequena compreensão da estrutura universitária sobre a importância estratégica da comunicação no processo de visibilidade; falta de respeito à competência específica da assessoria de comunicação.
- **Oportunidades** - qualidade reconhecida das IFES e de sua natureza pública; interesses dos parceiros de se agregarem à boa imagem das IFES (como parceiros entende-se ONG, instituições públicas e privadas); facilidade de acesso a acervos e serviços técnicos especializados das instituições; formação de recursos humanos na área; articulação técnico-política com os movimentos sociais; aproximação das universidades com a sociedade por meio de extensão continuada; parcerias com órgãos locais como prefeituras; alta capacidade de produção de pesquisas / publicação.



Os pontos de convergência foram suficientes para incentivar os gestores de comunicação da época a buscarem soluções comuns de forma a corrigir as disparidades existentes entre as instituições. A primeira versão da RedeIFES, apresentada em Niterói, (hoje ITVU), e posteriormente o SACI, o UniVerTV e a Agência de Notícias, apresentados em encontros posteriores, iam surgindo como promessas animadoras para a consolidação de uma comunicação de interesse público, que superasse a prática de seu uso para instrumentalizar ações de gestão, ainda frequente em algumas universidades.

No âmbito das “oportunidades”, se universidades tinham em comum a facilidade de acesso a acervos e serviços técnicos especializados, então o desenvolvimento colaborativo não seria um entrave para a implantação das ferramentas em discussão. No entanto, a realidade foi dura, pois, em sete anos, a implantação dessas ferramentas atinge menos de 50% da totalidade das IFES, e, o processo colaborativo ainda carece de fontes de fomento específico que compreenda a complexidade do projeto RedeIFES, bem como tenha coragem de inovar em um sistema horizontal para uma rede de comunicação, das IFES para os usuários em geral.

Vários fatores podem ser apontados para explicar esse cenário de baixa penetração das propostas. Do ponto de vista interno, inclusive, alguns podem ser objeto de novas investigações. Neste aspecto, os entraves estão relacionados à resistência das pessoas em permitir que suas tarefas sejam visíveis a outros pares, principalmente quando tratamos do SACI. A falta de diálogo entre as estruturas de comunicação e os departamentos de tecnologia da informação entra também neste elenco de resistências. As universidades que superaram esse entrave avançam muito mais rapidamente na implantação e desenvolvimento dos sistemas, o que não ocorre na totalidade.

A pequena compreensão da estrutura universitária sobre a importância estratégica da comunicação no processo de visibilidade pública e a falta de respeito à competência específica da assessoria de comunicação e dos veículos de comunicação de massa (rádio e TV) – apontadas como ameaças comuns a várias universidades durante o encontro de Niterói – podem também explicar o porquê desse entrave. Aqui, o processo assume uma maior dimensão, por estar relacionado mais a uma questão cultural do que estrutural da comunicação social dentro de uma universidade.

Esses fatores abarcam os aspectos discursivo, institucional e histórico-cultural que, quando combinados, dão a dimensão dos contextos de produção de uma ciência. Lopes (1997), ampliando ainda mais o campo de desafios a serem vencidos neste processo de pesquisa aplicada. Assim, além dos elementos básicos para se fazer uma



pesquisa (modelos, sistema, métodos, etc.), engendramos também os campos de poder de decisão e, conseqüentemente, de prioridades acerca de financiamentos.

Este último aspecto, como ressaltado em trabalho de Daher Junior (2007), obrigatoriamente nos leva ao cenário de disputas ideológicas, colocando a pesquisa em comunicação numa zona pouco confortável. Echeverrie e Castillo<sup>19</sup> (1974 *apud* MOREIRA, 1979, p. 57) observam que a sociedade também é impregnada pela ideologia e que no Capitalismo, “são as ciências sociais que sofrem sua influência com maior nitidez: ‘As ciências da natureza são uma das aquisições que a sociedade capitalista pode mostrar’”. Com isso, temos a constituição de ““(…) um *corpus* considerável de ciências físico-químicas ao mesmo tempo a-histórico, não dialético e extraordinariamente eficaz e operatório”. Isso significa que, dominar o conhecimento de uma realidade física e química, ainda segundo Moreira (1979, p.57) “é um ideal que hoje não choca nem os interesses nem os valores de qualquer classe social”.

No caso da pesquisa envolvendo a RedeIFES, mesmo considerando seus elementos instrumentais, lógico e físico, presentes nas plataformas que compõem seu arcabouço, não se pode negar a existência de conflitos de interesse de ordem institucional, tanto de interesses públicos quanto privados, pois são modelos de gestão de comunicação (desde a produção, execução, distribuição e exibição de conteúdo) que realmente democratizam o acesso a informação, perfurando os filtros de distribuição da informação que ainda estão alicerçados no antigo conceito de que “quem detém a informação detém o poder”. Com a RedeIFES, as IFES podem, simplesmente, eliminar os “atravessadores” que filtram e decidem o que é notícia. Com as soluções apresentadas (ITVU, SACI, UniVerTV e SInBA), mesmo as menores estruturas de assessorias de comunicação e emissoras de rádio e TV das IFES podem ter ampliado seu poder de disseminação de forma democrática da informação.

### **Considerações finais**

A viabilidade do sistema colaborativo de comunicação da RedeIFES, dos *softwares* apresentados, já surge nos modelos pilotos, pois são sistematicamente testados em aplicações experimentais de larga escala nacional (abrangendo mais de uma região brasileira). Essa viabilidade dos sistemas e novas arquiteturas estruturais, no processo de comunicação proposto, ultrapassam as esferas de viabilidade do âmbito público e também podem ser aplicadas em organizações privadas.

---

<sup>19</sup> ECHEVERRIA, R.; CASTILLO, F. Elementos para la teoría de la ideología. In: GARRETON, M. A., comp. **Ideología y medios de comunicación**. Buenos Aires, Amorrortu, 1974, p. 9-44.



Certamente, este conjunto de sistemas de comunicação pode (e deve) ser ainda utilizado para incrementar tanto a educação no Ensino Superior, como no Ensino Médio, bem como no Ensino a Distância. Ter acesso dinâmico ao conteúdo produzido pelas assessorias de comunicação, pelas rádios e TVs das IFES é um instrumento valioso na legitimação do papel das universidades e das escolas públicas brasileiras. É uma ferramenta em potencial para a melhoria do ensino público, com ampla cobertura e capilaridade em todas as regiões do país.

## Referências

BELA, R. E.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Sistemas convergentes e interativos de comunicação social In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 11, 2006, Ribeirão Preto. **Anais do XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <[www2.comunicacao.ufscar.br/arquivos/sistemas-convergentes](http://www2.comunicacao.ufscar.br/arquivos/sistemas-convergentes)>. Acesso em: 16 fev. 2012.

BOTELHO-FRANCISCO, R. E. **Como se comunicam as federais? Análise do ambiente e apontamentos para implantação de uma agência de notícias de ciência, tecnologia e inovação**. 2012. 108f. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Inovação e gestão do conhecimento em comunicação na UFSCar. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 12, n. 22, p. 35-46, jan.-jun. 2011. Disponível em: <[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/1113](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/1113)>. Acesso em: 16 fev. 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CICILLINI, F.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Gestão Institucional: uma aproximação teórico-prática entre sistemas e comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30, 2007, Santos. **Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <[www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1386-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1386-1.pdf)>. Acesso em: 16 fev. 2012.

DAHER JUNIOR, F. J. **Os Meios de Comunicação no processo de indução da Educação Ambiental**. 2007. 80f. Monografia (Especialização em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2007.

ERCILIA, Maria; GRAEFF, Antonio. **A Internet**. São Paulo: Publifolha, 2008.

LATOUR, B. **Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory**. New York: Oxford University Press, 2005

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

LOPES, F. P. P. C. **Subsídios à construção de uma Agência de Notícias Virtual das Instituições Federais de Ensino Superior – CientIfes**. 2010. 74f. Monografia (Especialização em Divulgação da Ciência da Tecnologia e da Saúde) – Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.



LOPES, F. P. P. C.; PEZZO, M. R.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. **Algumas anotações do encontro sobre a Agência de Notícias de C&T das IFES realizado em 17 de abril de 2009, na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP**. Brasília: ANDIFES, 2009. 3 p. Relatório do Grupo de Trabalho criado no IV Encontro de Assessores de Comunicação da ANDIFES. Disponível em: <<http://www.ccs.ufscar.br/relatorios>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

LOPES, F. P. P. C.; PEZZO, M. R.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. **Algumas anotações do encontro sobre agências de notícias de C&T realizado em 8 de maio de 2009, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**. Brasília: ANDIFES, 2009. 2 p. Relatório do Grupo de Trabalho criado no IV Encontro de Assessores de Comunicação da ANDIFES. Disponível em: <<http://www.ccs.ufscar.br/relatorios>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1997.

MOREIRA, R. S. C. **Teoria da Comunicação: ideologia e utopia**. Petrópolis ; Vozes, 1979

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RHEINGOLD, H. **The Virtual Community: Homesteading on the Eletronic Frontier**. Cambridge: MIT Press, 1998. Disponível em <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em: 6 Mai. 2012.

ROCHA, C. A. M.; ESTRADA, S. D.; VIDAL, L. A. A Convergência de Mídias e a Reconfiguração do Modelo Televisivo: Uma rede viável para as instituições públicas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34, 2011, Recife, PE. **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2011a. Disponível em: <[www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-3099-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-3099-1.pdf)>. Acesso em: 7 Mai. 2012.

ROCHA, C. A. M.; ESTRADA, S. D.; VIDAL, L. A. Uma nova matriz tecnológica de convergência de mídias. Reconfiguração do modelo televisivo para as instituições públicas. In: **Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação**, 4, 2011, Santa Maria, RS. Anais do Sipecom [recurso eletrônico]: Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação. Santa Maria : UFSM, 2011b.

ROCHA, C. A. M.; ESTRADA, S. D.; VIDAL, L. A. RedeIFES - A Convergência de Mídias e a Reconfiguração do Modelo Televisivo: Uma infovia viável para as instituições públicas. In: Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, 4, 2011, Curitiba, PR. **Anais do IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2011c.

ROCHA, C.; ESTRADA, S. D. Comunicação Digital – RedeIFES - A Convergência de Mídias e a Reconfiguração do Modelo Televisivo: Uma infovia viável para as instituições públicas. In: Congresso Mundial de Comunicação Ibero- Americana, 1, 2011, São Paulo, SP. **Anais do 1º Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana**. São Paulo: Confibercom, 2011. Disponível em: <<http://confibercom.org/anais2011/pdf/334.pdf>>. Acesso em: 7 Mai. 2011.

TRIVINHO, E. Epistemologia em ruínas: a implosão da Teoria da Comunicação na experiência do ciberespaço. In: SILVA, J. M (Org.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e Cibercultura**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1999.

TURKLE, S. **Vida no ecrã: a identidade na era da internet**. Lisboa: Editora Relógio D Água, 1997.